

CELEBRAÇÃO, RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO CULTURAL: DANÇA DE KUSSUNDE DA ETNIA BALANTA DE SECÇÃO DE INCHEIA, SETOR DE BISSORÃ, GUINÉ-BISSAU

Domingos Tchuda¹
Abel Sambú²
Ricardino Jacinto Dumas Teixeira³

RESUMO

A dança de kussunde é uma das expressões culturais repassadas de uma geração a outra dentro da comunidade balanta (brassa) devido seu valor sociocultural celebrado na sociedade na Guiné-Bissau. O evento geralmente celebra a maior resultado no cultivo de arroz ou festa da colheita, na qual a comunidade celebra o aumento da produtividade no meio rural através da dança de Kusundé. No imaginário local, a kusundé é um gesto de agradecimento aos ancestrais e aos espíritos, onde homens e mulheres de etnia balanta dançam pelos bons resultados agrícolas. Na dança participam os membros da comunidade, sendo os principais Nghaies, Mpebe, Nkuman, e os Blufus Garandis, aqueles que não participam de rituais de iniciação), que, durante a celebração, são simples orientadores na realização do evento ritualístico. Neste trabalho, busca-se compreender o sentido da dança como expressão de kussundé na tabanka (aldeia) de Quinhaque, Secção de Inche em Bissorã, região norte de Guiné-Bissau. Nosso objetivo é mostrar como essa dança de kussundé se traduz na resistência, com intuito de preservação da identidade cultural balanta relegada pelo colonialismo. A metodologia qualitativa de revisão interpretativa da literatura bibliográfica em Humanidades toma como referência as contribuições Cammiller (2010), Sia (2016) e Nhuta (2017). De acordo com esses autores, a dança de kussundé representa não só um momento histórico e marcante da vida dos balantas, mas também constitui expressão da diversidade cultural, que encontra, nessa expressão cultural, condições de lazer, socialização, aprendizagem coletiva e afirmação de identidade cultural dos balantas na Guiné-Bissau. A análise leva em consideração o papel da juventude, de cujas práticas procuram fortalecer o sentimento comunitário e respeito as tradições dos antepassados, ressignificando-se de acordo com transformações operadas na sociedade. Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? O trabalho contribui para o aprofundamento do debate africano sobre a “diversidade, inclusão e transformação social” que adquirirá relevância no debate durante a XII Semana Universitária, na Unilab.

Apoio Financeiro: Nenhum

Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Palavras-chave: Dança Kussunde; Etnia Balanta; Colheita; Guiné-Bissau.

UNILAB, Instituto de Humanidades (IH), Discente, domingostchuda742@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Humanidades (IH), Discente, sambu@aluno.unilab.edu.br²

UNILAB, Instituto de Humanidades (IH), Docente, ricardino@unilab.edu.br³